

"Venho da era da era das charqueadas"

Em um emocionado discurso, Waldyr O'Dwyer falou sobre a sua vida desde "a era das charqueadas" e de seu pioneirismo na industrialização goiana. "Vi funcionar a primeira câmara frigorífica", afirma.

"Não tenho como lhes expressar minha gratidão. Sou um homem simples, a quem os anos ensinaram a falar com o coração.

Perdoem-me, portanto, se a emoção muitas vezes atropela-me o raciocínio. Principalmente agora, quando a generosidade de amigos me traz a Ordem do Mérito Industrial da CNI, uma distinção inestimável, com a qual sequer ousei sonhar, em toda minha existência.

Há meio século, eu renunciava à carreira militar, rendendo-me aos encantos e à razão da minha querida e saudosa Hertha. Aos 81 anos de idade, posso dizer que venho de longe, da era das charqueadas, testemunha ocular da sua evolução, expansão e consolidação em Goiás.

Vi funcionar a primeira câmara frigorífica em Ipameri, que, congelava o file e os miúdos, transportados para São Paulo num Douglas DC 3, sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, operando numa pista cascalho das mais precárias.

Vi também a primeira câmara frigorífica construída em Brasília, na Avenida W3, para receber carnes resfriadas vindas de Anápolis, conduzidas por caminhões em estradas de chão quase intransitáveis.

Particpei da fundação de um dos primeiros sindicatos de indústria no Estado, o de carnes e derivados, em Ipameri. Lembro-me com admiração e respeito dos pioneiros, lutadores determinados e destemidos dessa atividade produtiva, cujos nomes reverencio, mas não relaciono pela possibilidade de injustiça a algum, com a minha omissão involuntária.

Com ele, todos eles, pelos seus indiscutíveis méritos, compartilho e divido a extraordinária homenagem desta noite. Tenho-os como irmãos e benfeitores do mais íntimo do meu ser.

Muito obrigado, senador Fernando Bezerra, personalidade das mais notáveis no atual quadro político nacional. Seu mandato parlamentar é exercido com dignidade e proveito, engrandecido com seu talento e seu espírito público.

Empresário estupendo sucesso como presidente da Confederação Nacional da Indústria, esbanja competência e dinamismo apontando à nação os melhores caminhos do desenvolvimento econômico e social. O Mérito Industrial que me outorga honra-me, intensa e profundamente.

Muito obrigado, meu grande presidente José Aquino Porto. Estamos juntos há tanto tempo e, com você, só aprendi grandeza de caráter. O homem é seu interior e seus valores espirituais o apresenta aos que têm o privilégio de conhecê-lo na intimidade, generoso, leal e solidário.

Devo ao querido amigo mais este relevante galardão, que propôs na condição de Chanceler da Ordem do Mérito Industrial da CNI. Sinto-me gratificado mais ainda por se ele um homem muito especial que há quatro décadas renunciou aos próprios interesses particulares para se dedicar à Fieg e à CNI.

Assim, não foi sem motivo que o saudoso companheiro Ovídio Inácio Cerneiro, na sua serena sabedoria, o chamou de pai da industrialização em Goiás.

Finalmente, enaltece-me receber o Mérito Industrial ao lado do governador Luiz Alberto Maguito Vilela, que desfruta da maior popularidade entre todos os chefes de Executivos estaduais do país. Optando pelo social, ele assiste milhares de famílias carentes, sem se esquecer de setores fundamentais ao progresso de Goiás, como das indústrias.

Esse jovem e eficiente administrador consegue trazer para nosso Estado empresas da importância da Perdigão, Mitsubishi, Vicunha e da Honda, dentre outras de prestígio internacional. Graças a ele, os goianos estão vivendo no setor industrial a "era Maguito", na expressão do próprio José Aquino Porto.

Ofereço essa valiosa comenda que me é entregue, à memória da minha inesquecível e inigualável Hertha.

Ela foi a incentivadora e o sustentáculo do meu trabalho e dos meus ideais. Sua ausência mantém um vazio imenso no meu coração."